



II Simpósio de Pesquisa do Ecosistema Ânima:
Juntos pelo Conhecimento: um novo saber cria um novo amanhã

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS E SEUS
DETERMINANTES**

João Victor de L. Barroso, Msc.¹; Vinícius Diniz Martins²;
Bruna Rocha Landwoigt³; Karidya Mariana Pereira de Medeiros⁴; Laryssa de Vasconcelos Freire⁵;
Joyce M. M. Cavalcanti⁶, Dr. (Orientadora).

Resumo:

A educação financeira é um pilar fundamental para alcançar o bem-estar e a cidadania financeira ao proporcionar que mais pessoas possam controlar suas finanças de modo sustentável. Para isso, é necessário desenvolver conhecimentos básicos diversificação de risco, inflação, juros simples e compostos. Nesse sentido, objetiva-se analisar os determinantes do nível de educação financeira de estudantes universitários do curso de medicina de uma Instituição de Ensino Superior localizada no Nordeste. Trata-se de uma pesquisa descritiva e de abordagem quantitativa. Foi utilizado um questionário (*forms*) contendo dez perguntas, dividido em dois blocos: i) socioeconômico (5) e; ii) educação financeira (5). Os resultados sugeriram que idade (18 – 24 anos), reserva financeira e planejamento financeiro estão entre os principais determinantes de um maior nível de conhecimento financeiro entre os(as) estudantes pesquisados(as). Por isso, recomenda-se que tais práticas sejam compartilhadas entre os(as) estudantes como forma de promover uma maior conscientização financeira.

Introdução:

No contexto do século XXI, os indivíduos devem ter um conjunto de habilidades, competências e conhecimentos para tomarem decisões financeiras conscientemente fundamentadas. Para isso, a educação financeira é compreendida como um processo por meio do qual pessoas buscam melhorar suas capacidades de entender conceitos e produtos financeiros através do acesso à informação, desenvolvendo, assim, habilidades necessárias como forma de identificar oportunidades e riscos financeiros (OCDE, 2005).

¹ Universidade Potiguar. joao.v.barroso@animaeducacao.com.br;

² Universidade Potiguar. viniciusdm28@hotmail.com;

³ Universidade Potiguar. bru_landwoigt@outlook.com;

⁴ Universidade Potiguar. karidyamariana@hotmail.com;

⁵ Universidade Potiguar. laryssavasconcelosfreire@gmail.com;

⁶ Universidade Potiguar; joyce.cavalcant@animaeducacao.com.br.



Em decorrência de sua relevância, diversos estudos nacionais e internacionais analisaram o nível de educação financeira da população. Em 2015, foi encontrado que, em média, apenas 33% dos adultos são alfabetizados financeiramente (Klapper; Lusardi; Oudheusden, 2015). Em 2020, a alfabetização financeira, que inclui, além da educação, o comportamento e atitudes financeiras, também foi baixa nos países participantes da pesquisa, tendo sido alguns grupos com características socioeconômicas mais vulneráveis com resultados piores (OCDE, 2020), similar ao que acontece no Brasil (Vieira; Moreira Junior; Potrich, 2019).

Na literatura, estudar grupos específicos, a exemplo de estudantes, é importante porque é geralmente neste estágio da vida em que é iniciada com maior intensidade a vida financeira (Philippas; Avdoulas, 2020). Por exemplo, em relação aos estudantes do curso de medicina, em geral o seu perfil socioeconômico caracteriza-se por pais com nível superior e renda familiar acima da média dos demais universitários (Cardoso Filho *et al.* 2015; Fiorotti; Rossani; Miranda, 2010), que frequentaram escolas particulares e receberam apoio financeiro dos pais (Souza *et al.*, 2020; Veras *et al.*, 2020). Conseqüentemente, a escolha por esse grupo deve-se a sua particularidade socioeconômica e por ser uma área de pesquisa incipiente.

Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa é analisar os determinantes do nível de educação financeira de estudantes universitários do curso de medicina de uma Instituição de Ensino Superior localizada no Nordeste.

Palavras-chave: Educação financeira, estudantes de medicina, Determinantes.

Métodos:

Este estudo trata-se de uma pesquisa descritiva e de abordagem quantitativa (CRESWELL; CRESWELL, 2021). Foi aplicado um questionário no formato *forms* em que a tela inicial apresentava uma pergunta se o(a) respondente desejava ou não participar da pesquisa: em caso negativo, o questionário encerrava e; em caso positivo, os dois blocos a seguir eram ativados.

Ao participar, foi assegurado aos respondentes os seguintes direitos: anonimato (não há como identificar quem respondeu na base de dados); desistência (fechar o questionário a qualquer momento); e conhecer aos potenciais benefícios e riscos decorrentes de sua participação (isto é, não há compensação financeira ou quaisquer outros benefícios diretos, tampouco riscos significativos).

No total, o questionário continha 10 perguntas de múltipla escolha, dividido em dois blocos: 1) socioeconômicos (5) e; 2) educação financeira (5), contendo perguntas sobre diversificação de



risco (1), inflação (1), juros simples (1) e juros compostos (2). Esse instrumento foi desenvolvido por meio de uma adaptação dos questionários desenvolvidos por Klapper, Lusardi e Oudheusden (2015) e Vieira, Moreira Junior e Potrich (2019).

A amostra escolhida consiste em estudantes de medicina de uma Instituição de Ensino Superior situada no Nordeste. O *link* de acesso ao questionário *on-line* foi compartilhado no período entre 10 e 18 de outubro de 2023. Ao final, foram 61 respostas válidas, tendo sido obtidas da seguinte forma: do total (64), foram retiradas as respostas em branco (1) e as que optaram por não participar (2).

Resultados e Discussões:

As informações gerais dos(as) 61 respondentes estão resumidas na Figura 1. Nela, percebe-se que as principais características da amostra são: sexo feminino (56%); estudantes de medicina no ciclo do internato (52%), isto é, estão cursando entre o 9º ao 12º semestre; estão entre 18 e 24 anos de idade (51%); a maioria apresenta algum planejamento ou orçamento financeiro familiar (62%); e possuem reserva financeira (51%) para despesas imprevistas no valor de R\$ 1.000,00.

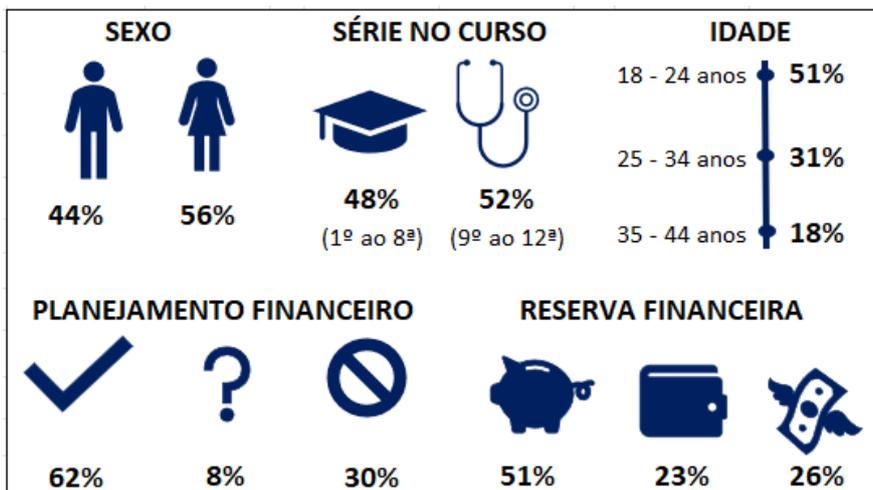


Figura 1: Informações gerais da amostra

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

O desempenho geral está apresentado na Tabela 1. Ao todo, cerca de 3% não acertaram nenhuma questão. Em média, o total de acertos foi de aproximadamente três questões de um total de cinco, com distribuições equivalentes entre dois e cinco acertos em termos de quantidade. Os acertos de até três questões totalizaram 54% do percentual acumulado.



Tabela 1: Desempenho em Educação Financeira

ACERTOS	QUANTI- DADE	PERCEN- TUAL	PERCENTUAL ACUMULADO
5	13	21%	97%
4	13	21%	75%
3	14	23%	54%
2	13	21%	31%
1	6	10%	
0	2	3%	
Total	61	Média	3

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Analisando por questão, verifica-se que a maior quantidade de acertos foi na questão Q5, que era sobre diversificação de riscos (77%), seguido por Q4 e Q3 sobre juros compostos (62%), Q2 sobre juros simples (61%) e, por fim, Q1 sobre inflação (51%). Isso pode ter acontecido porque juros simples e compostos são conteúdos que podem ter sido abordados desde o ensino médio, enquanto diversificação de risco pode ser algo que os(as) estudantes já estão familiarizados.

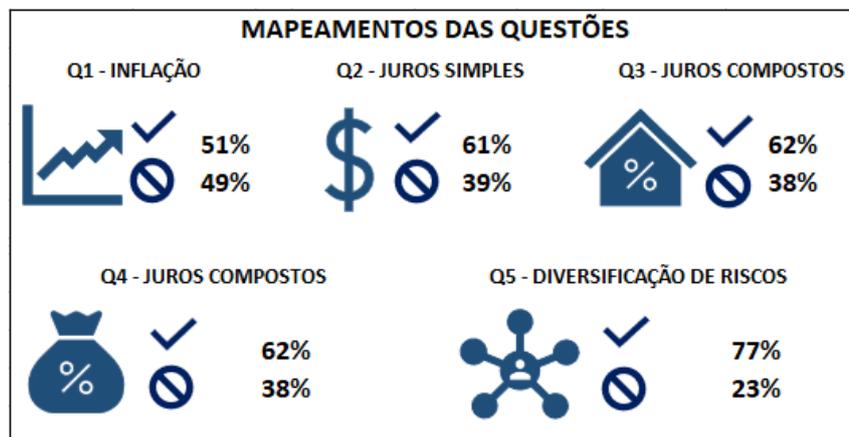


Figura 2: Mapeamento por Questão

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Por fim, em relação aos determinantes da educação financeira dos(as) estudantes de medicina pesquisados, verificou-se que, de um lado, não houve mudanças significativas entre o nível de conhecimento financeiro no que tange ao sexo e série do curso. De outro, estudantes mais jovens



(18 – 24 anos), que possuem reserva financeira e que adotam algum tipo de planejamento ou orçamento financeiro familiar estão entre os(as) que mais têm conhecimento financeiro.

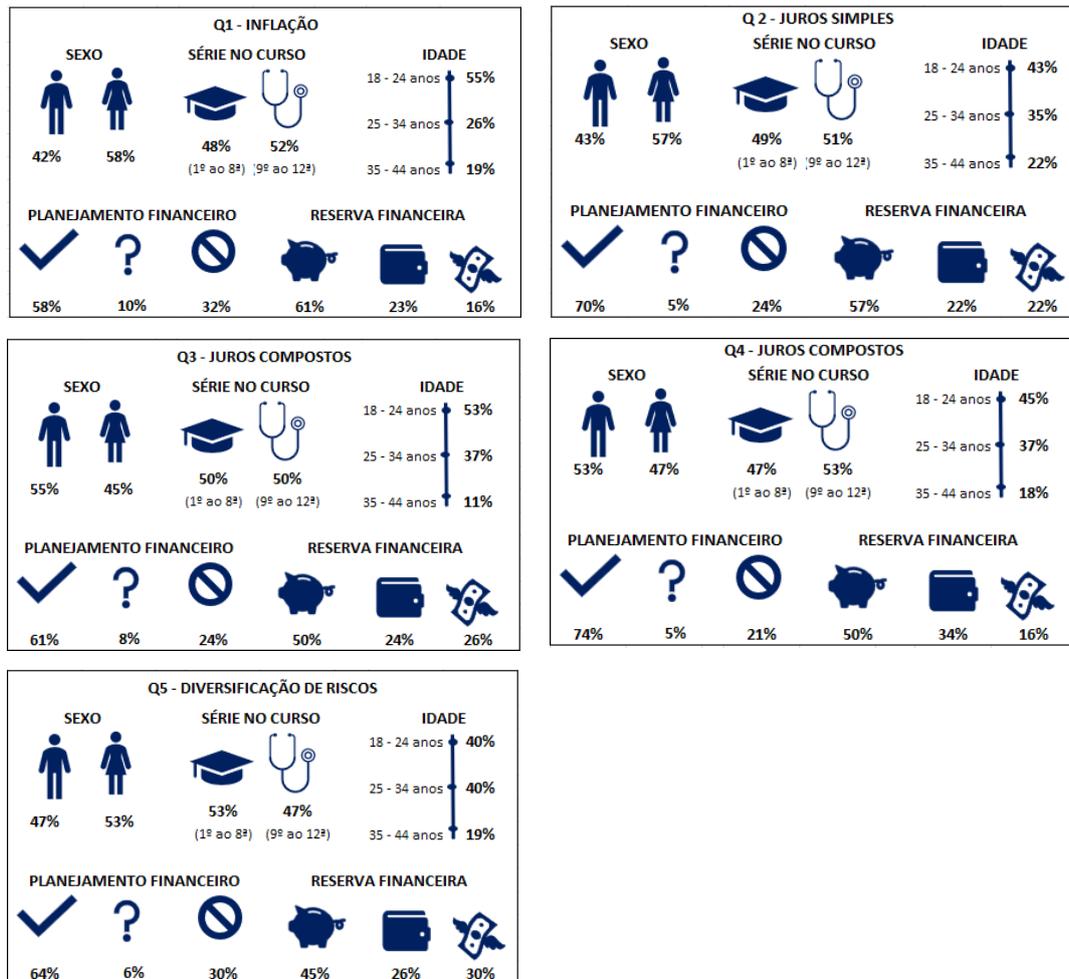


Figura 3: Determinantes por Questão

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Conclusões:

Os resultados encontrados sugerem que os determinantes do nível de educação financeira de estudantes universitários do curso de medicina estudados foram: i) idade (18 – 24 anos); ii), reserva financeira e; iii) planejamento financeiro. Esse resultado está de acordo com a literatura na medida em que boas práticas de organização financeira estão relacionadas com aqueles(as) que possuem maior conhecimento financeiro. Recomenda-se que tais práticas sejam compartilhadas entre os(as) estudantes como forma de promover uma maior conscientização financeira.



Referências:

- CARDOSO FILHO, F.; MAGALHÃES, J.; SILVA, K.; PEREIRA, I. Perfil do estudante de medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Mossoró: **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 8, n. 1, p. 32-40, 2015. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n1e01092014>.
- CRESWELL, J.; CRESWELL, D. Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto. 5ª ed. Editora Penso, 2021.
- FIOROTTI, K.; ROSSONI, R.; MIRANDA, A. Perfil do Estudante de Medicina da Universidade Federal do Espírito Santo. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 34, n. 3, p. 355-361, 2010. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022010000300004>.
- KLAPPER, L.; LUSARDI, A.; VAN OUDHEUSDEN, P. Financial Literacy Around the World: Standard & Poor's Ratings Services Global Financial Literacy Survey. Washington: Standard & Poor's, 2015.
- ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). Recomendação sobre Princípios e Boas Práticas para Educação Financeira e Conscientização. Recomendação do Conselho. Julho de 2005.
- ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). OECD/INFE 2020 International Survey of Adult Financial Literacy, 2020.
- PHILIPPAS, N. D.; AVDOULAS, C. Financial literacy and financial well-being among generation-Z university students: Evidence from Greece. **The European Journal of Finance**, v. 26, n. 4-5, p. 360-381, 2020. <https://doi.org/10.1080/1351847X.2019.1701512>.
- SAVOIA, J.; F.; SAITO, A.; SANTANA, F. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista Administração Pública**, v. 41, n. 6, p. 1121-1141, 2007. <https://doi.org/10.1590/S0034-76122007000600006>.
- SOUZA, P.; PÔRTO, A.; SOUZA, A.; SILVA JÚNIOR, A.; BORGES, F. Perfil Socioeconômico e Racial de Estudantes de Medicina em uma Universidade Pública do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. 3, p. 1-11, 2020. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.3-20190111>.
- VERAS, R.; FERNANDEZ, C.; FEITOSA, C.; FERNANDES, S. Perfil Socioeconômico e Expectativa de Carreira dos Estudantes de Medicina da Universidade Federal da Bahia. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. 2, p. 1-8, 2020. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.2-20190208>.
- VIEIRA, K.; MOREIRA JUNIOR, F.; POTRICH, A. Indicador de educação financeira: proposição de um instrumento a partir da teoria da resposta ao item. Campinas: **Educação & Sociedade**, v. 40, e0182568, 2019. <https://doi.org/10.1590/ES0101-73302018182568>.

Fomento:

Esta pesquisa foi aprovada pelo Edital PROCiência 2023.1 – Ecosistema Ânima.